

## Instalação do pomar

**Flávio Luiz Carpena Carvalho**

**José Francisco Martins Pereira**

**Gilberto Nava**

**Ailton Raseira**

A região Sul do Brasil apresenta condições muito favoráveis à incidência de bacteriose (*Xanthomonas arboricola* pv. *pruni*) e, como não se dispõe de cultivares adaptadas às condições locais e que sejam resistentes à bactéria, deve-se fazer o plantio de quebra-ventos, de preferência, antes mesmo da instalação do pomar.

A adoção de determinado sistema de plantio será sempre dependente da topografia, do tipo de solo e do regime pluviométrico.

Em locais planos, com solo bem estruturado, com boa drenagem, poderá ser escolhido um dos três sistemas clássicos de plantio: quadrado, retângulo ou quincôncio.

Em áreas com topografia levemente ondulada, com até 12% de declividade, é recomendável o plantio em camalhões, dispostos em curvas, as quais podem situar-se no nível do terreno, ou seja, na mesma cota, quando o solo for profundo e apresentar boa drenagem interna. Em solos rasos ou que apresentem em seu perfil horizontes com baixa permeabilidade, as curvas devem ser locadas com declividade entre 0,6% e 0,8%.

Os camalhões são construídos com arado, preferentemente de discos. Bons resultados têm sido obtidos com quatro passadas de arado (de três discos ou três aivecas), duas passadas tombando-se as leivas em auge e duas em declive, seguidas de uma gradagem. Em solos muito rasos, deve-se fazer o movimento de elevação dos camalhões aproveitando-se toda a área entre as linhas, o que resultará em camalhões mais altos. Com isso, haverá maior disponibilidade de solo para a formação de um sistema radicular mais profundo. Quando o solo é trabalhado em condições ideais, isto é, em estado friável, a operação de gradagem é suficiente para desmanchar os torrões formados durante a lavração.

Deve-se evitar a utilização da enxada rotativa, para que não haja uma pulverização do solo, com prejuízo de sua estrutura física. A faixa de terra entre duas curvas somente deve ser lavrada caso seja necessário, após o plantio das mudas.

Em áreas com declividade superior a 12%, é conveniente que sejam adotados outros sistemas de conservação do solo.

Em relação à densidade de plantio, de maneira geral, recomenda-se um espaçamento de 3 m a 4 m entre as plantas e de 6 m a 7 m entre as linhas, quando a condução for em forma de vaso aberto. Menores espaçamentos entre plantas (1 m a 2 m) também são adotados, mas, para um melhor resultado, é exigido maior nível tecnológico e práticas culturais adequadas ao sistema. Nesse caso, a condução das plantas deve ser em forma de "Y", no sentido perpendicular às linhas de plantio. Há outras formas de condução (ver capítulo correspondente) e os espaçamentos são escolhidos em função dos mesmos.

## Preparo do solo e aplicação de corretivos e fertilizantes

Por tratar-se de uma cultura perene, a época de implantação do pomar é a única oportunidade que o fruticultor tem para fazer um bom preparo do solo. Falhas nessa etapa, quanto à correção da acidez do solo e adubação de pré-plantio, dificilmente poderão ser corrigidas depois, com eficácia e baixo custo.

Para uma eficiente absorção de água e nutrientes e boa sustentação das plantas, é necessário um sistema radicular bem desenvolvido, para o qual devem existir boas características químicas, físicas e biológicas no solo. Portanto, na implantação do pomar, é importante melhorar as condições físicas do solo, por meio de subsolagem e aração profundas e melhorar as condições químicas por meio de calagem e adubação. Essas ações, juntamente com outras medidas de manejo, também favorecem as condições biológicas do solo.

As etapas, no preparo do solo, para a implantação de um pomar, em geral, compreendem: aplicação da metade da dose total de calcário; subsolagem do terreno até a profundidade de 40 cm a 60 cm; limpeza do terreno, retirando raízes, tocos e pedras; primeira aração na profundidade de correção pretendida, seguida de gradagem; aplicação do restante do calcário e os adubos de pré-plantio; segunda aração e gradagem próximo ao plantio. Deve-se ressaltar que a operação de subsolagem será realizada apenas quando houver necessidade de romper camadas compactadas de solo, que não devem ser confundidas com a presença de horizontes argílicos subsuperficiais. A subsolagem deve ser realizada com o solo seco; normalmente, após a passagem do subsolador, verifica-se que ocorre o afloramento de placas de solo da camada compactada após o seu rompimento.

Para áreas de replantio, recomenda-se o plantio de gramíneas anuais durante, pelo menos, um ano antes do plantio das mudas, para evitar a perda de mudas por doenças do sistema radicular.

## Plantio

Além da boa procedência, uma boa muda de pessegueiro deve possuir um sistema radicular bem desenvolvido, forte e isento de pragas, doenças e nematoides, e o calo do enxerto uniforme e bem cicatrizado. Mudas fora dos padrões de qualidade e sanidade não devem ser plantadas.

A época de plantio é de junho a julho; caso haja necessidade de retardá-lo, as mudas deverão ser mantidas à sombra ou desenfardadas e enterradas em feixes de, no máximo, 30 mudas, tendo-se o cuidado para que não fiquem bolsões de ar nas raízes. Em qualquer situação, não se pode descuidar da manutenção da umidade, junto ao sistema radicular.

Antes do plantio, devem ser retiradas, com uma tesoura de poda, as raízes quebradas, mutiladas ou machucadas, em uma operação conhecida como toalete. Nessa operação, devem ainda ser eliminados todos os ramos laterais a partir do colo da planta até a altura de aproximadamente 80 cm, onde a muda é despontada, ficando-se com uma única haste.

Durante a operação de plantio, deve-se evitar a exposição das raízes da muda ao sol. As covas devem ser de tamanho suficiente para acomodar todas as raízes, sem dobras e bem distribuídas. Colocada a muda na cova, com uma enxada, adiciona-se terra até a cobertura total do sistema radicular, pisando-se ao redor da muda para compactar o solo.

Em solos arenosos e com boa profundidade, as mudas podem ficar 2 cm ou 3 cm mais profundas em relação ao viveiro, porém, com o ponto de enxertia sempre acima da superfície. Em solos argilosos, deve-se manter a mesma profundidade na qual as mudas estavam no viveiro.